

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1942 | Número: 52

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 52 (1-2) Jan.-Jun. 1942, p. 112-127.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e A. L. de Carvalho, Secretário.

— O Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que, no dia 11 do corrente, se havia inaugurado no Salão Nobre desta Sociedade, com invulgar brilho, uma Exposição da Imprensa e das Edições Vimaraneses promovida pela Direcção do conceituado semanário local «Notícias de Guimarães», para comemorar o 10.^o aniversário da fundação desse jornal. De bom grado esta Sociedade cedera o seu Salão de Festas para esta comemoração a todos os títulos notável e de um tão acentuado cunho cultural. A esta iniciativa de assinalado êxito se referiu a imprensa do País com os mais justos aplausos.

— Também o mesmo Sr. Vice-Presidente deu conhecimento de que pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações havia sido votada mais uma verba de 3 mil escudos para as obras de limpeza e conservação da Estação Arqueológica da Citânia de Briteiros durante o corrente ano de 1942.

— O Sr. A. L. de Carvalho comunicou que tendo sido incumbido, por esta Direcção, de responder a um officio do Ex.^{mo} Sr. Director da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, que acompanhava uma circular do Ministério da Educação Nacional pedindo pareceres e sugestões àcerca da Reforma do

Ensino Técnico, enviara uma exposição sôbre o mesmo assunto ao Sr. Director da referida Escola.

— O Sr. Vice-Presidente comunicou que, a pedido do Sr. Major Mário Cardoso, fôra enviado à Câmara Municipal de Chaves um exemplar do Catálogo da Biblioteca desta Sociedade, a fim de servir de modelo para a catalogação da Biblioteca Municipal daquela cidade.

Sessão de 24 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que por motivo da sua actual situação militar, na Guarnição de Chaves, que o impedia de acompanhar com a devida assiduidade os trabalhos desta Instituição, que há dez anos consecutivos vinha servindo, pedia o dispensassem de continuar a fazer parte da Direcção. Perante êste propósito do Sr. Presidente, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Vice-Presidente, pediu a palavra e disse que era com mágoa que a Direcção via afastar-se o Sr. Major Mário Cardoso da actividade que sempre dispensara a esta Direcção, mas, visto que circunstâncias imperiosas assim o exigiam, todos deviam acatar essa resolução. Uma vez, porém, que durante um decénio todos os presentes haviam trabalhado para esta Casa na mais leal união e camaradagem, e no mais perfeito espírito de colaboração, julgava interpretar o sentir de todos os Directores manifestando o desejo de acompanharem o Sr. Presidente na sua saída da gerência da Sociedade. E, por isso, propunha se procedesse aos trabalhos preparatórios para a organização da nova Direcção. Aprovado.

— O Sr. Tesoureiro propôs se aumentasse de 7 para 10 % a percentagem dada ao cobrador das quotas dos Sócios efectivos desta Colectividade, o que foi aprovado.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi comunicado que, em virtude do aumento do custo dos materiais e mão de obra, o empreiteiro Rezende passou a levar 600\$00 por

cada metro cúbico de cantaria assente nas obras do edificio desta Sociedade.

— Foram admitidos os seguintes novos Sócios efectivos: Dr. Artur Merlin Nobre, por proposta do Sr. Dr. Armando Faria; Francisco José de Assis e Freitas, por proposta do Sr. Sílvio da Silva Fernandes de Macedo; Luís Filipe Coelho e Dr. José Acácio Pinto Rodrigues, por proposta do Sr. Dr. Eduardo de Almeida; Dr. António Júlio Gômes, de Chaves, pelo Sr. Major Mário Cardoso.

Sessão Solene de 9 de Março

Com a assistência dos Directores da Sociedade, representantes das colectividades vimaranenses, professores e autoridades, realizou-se, com o brilho dos anos anteriores, a festa escolar para distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas do Concelho.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, secretariado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento e Joaquim Maria da Fonseca, Delegado Escolar substituto.

Depois da entrega solene dos prémios de livros e pecuniários, foi distribuída uma pequena merenda aos alunos premiados.

No final, algumas meninas dos colégios e escolas recitaram interessantes poesias.

*

Alocução proferida pelo Ex.^{mo} Sr. Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento :

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores :

Não estão de todo extintas nos ouvidos de muitos que me escutam, as vibrações de vozes eloquentes de tantas pessoas ilustres que me antecederam neste lugar. Essa reminiscência por tal forma aumenta a minha responsabilidade, que só o cumprimento duma obrigação me leva a arcar com um encargo que, sendo sobrema-

neira honroso, é bem uma pesada herança para o mais humilde dos servidores desta Casa.

A Sociedade Martins Sarmento, que perfaz hoje sessenta anos de existência, tem continuado sempre fiel ao lema que adoptou, desde o seu início, de «promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães»; e, podendo ufanar-se do seu timbre, apresenta uma vida de sessenta anos de labuta intensa em prol do levantamento moral e intelectual da população vimaranense.

E' um dever sagrado dos filhos de Guimarães manter e continuar a sua obra, sempre orientados pela venerável memória de todos aqueles que dedicaram tôda a sua vida em a bem servir, não descurando a forma como se avoluma a esfera dos conhecimentos humanos e os constantes progressos da ciência.

A festa do 9 de Março, que é já uma tradição da nossa Terra, vem-se realizando inalteravelmente desde a fundação da Sociedade Martins Sarmento. Tão simples, mas dum encanto e dum significado moral inexcelsíveis, demonstra que os vimaranenses continuam a cultivar um dos mais elevados sentimentos humanos — a gratidão.

Aqui nos encontramos, novamente, no dia de hoje, a gravar no espírito das crianças das Escolas do nosso Concelho, para que jamais esqueçam, o nome do maior sábio vimaranense — o Dr. Francisco Martins Gouveia Morais Sarmento.

As nossas homenagens e a nossa admiração vão também para esse grupo de homens bons e de valor intelectual que, em perdurável homenagem a Martins Sarmento, erigiu esta Casa que desde a sua fundação vem honrando não só Guimarães, mas o País.

Sr. Presidente :

A Câmara Municipal e a Sociedade Martins Sarmento, durante as seis décadas da sua existência, têm caminhado sempre irmanadas na mais estreita colaboração na defesa e forma de resolver os problemas de mais alto interesse para a cidade e Concelho, sobretudo no campo cultural e educativo. V. Ex.^a, aceitando o convite que lhe foi dirigido para assumir a presidência desta sessão solene, vem confirmar que continuam indissolúvelmente ligados os laços que unem esta Colectividade ao Município. A presença de V. Ex.^a neste lugar oferece-me o ensejo de lhe prestar pública homenagem como devotado filho desta Terra e apresentar, em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, de que V. Ex.^a é digno Sócio Honorário e um dos mais beneméritos, o mais profundo agradecimento pelas provas de carinho e simpatia que sempre lhe tem dispensado, patentes em assinalados serviços.

Há trinta e cinco anos, sendo então Presidente da Sociedade o seu devotado Amigo e ilustre vimaranense Dr. Joaquim José de Meira, foi inaugurado este Salão. Faço votos para que na festa do 9 de Março, num futuro muito próximo, seja inaugurada a parte nova deste monumental edifício, velha aspiração de todos os que amam esta Colectividade, para que ela melhor possa desempenhar a nobre missão para que foi criada.

Entre os acontecimentos de carácter cultural que mais se impuseram, durante o último ano, na vida de Guimarães, destaca-se a comemoração do primeiro centenário do nascimento dum dos

maiores vimaranenses da segunda metade do século passado: — Alberto Sampaio. «Verdadeiro monge no claustro da História, junto do silencioso cemitério das idades passadas em recolhimento e em devoção», como tão belamente o definiu o Dr. Eduardo de Almeida, bem merecia elevada consagração, não só dos seus contemporâneos, mas de todos os portugueses. Pertencente à geração brilhantíssima que fundou esta Sociedade, e seu Sócio Honorário desde 1891, ligado por laços de íntima amizade a Martins Sarmiento, impunha-se que a Sociedade se associasse duma forma muito particular à homenagem que a cidade, que lhe foi berço, lhe promoveu por intermédio da sua Câmara Municipal. Além de dedicada colaboração em tôdas as homenagens que lhe foram prestadas, publicou um número da «Revista de Guimarães» inteiramente dedicado ao ínclito historiador, reproduzindo uma série de cartas inéditas dirigidas a Joaquim de Araújo, Martins Sarmiento, Abade de Tâgilde, Oliveira Martins e Luís de Magalhães, com um brilhante comentário do ilustre Presidente da Sociedade, Major Mário Cardoso. Em aditamento a êste número da «Revista de Guimarães» publicou a correspondência de Alberto Sampaio para Rocha Peixoto, lucidamente comentada e anotada pelo alto espírito do Dr. Manuel Monteiro. Estas duas publicações tiveram uma tiragem especial que muito honra a bibliografia da nossa Instituição. Homenagem simples, é certo, lhe prestou a Sociedade Martins Sarmiento, mas bem de acôrdo com a integridade do seu carácter austero e com a sua vida tôda singeleza e humildade.

Após dez anos de inestimáveis serviços, vai deixar a Presidência desta Sociedade o Sr. Major Mário Cardoso. Como marco bem saliente a atestar a sua passagem pelo lugar que tão notavelmente honrou, ficam os grandes melhoramentos introduzidos nos Museus de Arqueologia e Numismática, nas estâncias arqueológicas de Briteiros e Sabroso, e a criação do Museu de Arte Contemporânea, para não citar outros também de elevado merecimento. A sua obra, como arqueólogo distinto, é já bem conhecida, não só de todos os vimaranenses cultos, mas de tôdas as agremiações científicas do país e até de algumas estrangeiras. Dotado duma inteligência robusta e de verdadeiro espírito científico, podemos afirmar que deu continuidade à obra de Sarmiento. Apesar das longas horas dedicadas ao campo espiritual, não descuroo o campo puramente material, porque fez uma obra sob o mais inflexível espírito de ordem e são critério no departamento da administração interna. Muito lhe fica a dever esta Instituição, e espero lhe continuará a dever relevantes serviços.

Como esta festa é essencialmente dedicada a crianças e professores, não quero terminar sem dizer duas palavras sôbre a formação educativa da criança. Ao olharmos para a hora trágica que a humanidade atravessa, verificamos que há necessidade de reforçar pela higiene física e pela disciplina psicológica a educação moral da criança.

Aos médicos, pela sua preparação anatomo-fisiológica, deve ser confiada a educação física, ainda hoje tão desprezada, como base para a formação intelectual. A vós, Sr.^{as} Professoras e Srs. Professores, está-vos confiado um grande papel na educação moral e formação espiritual da criança, argamassa com que há-de ser ali-

cerçada a geração de amanhã. Mas, para que o vosso trabalho seja proficuo e de resultados eficazes, é necessário que lhe deis um cunho puramente cristão, donde resultem homens com os corações bem formados, cheios de fé em Deus, de amor à Pátria e de dedicação à Família.

É uma árdua tarefa a vossa, mas, se a bem cumprirdes, prestais um relevante serviço à Pátria e recebereis eterno agradecimento de todos os vossos discípulos para quem fostes o Mestre na verdadeira acepção da palavra, tão bem definido por Leclainché: «O Mestre é aquele que, apoderando-se do nosso espírito, o domina, o modela, o fecunda e esclarece. É aquele que nos mostra o caminho e nêle nos guia. É aquele que, elevando a nossa alma até à sua, lhe revela e lhe impõe uma fé comum e um comum ideal. A êsse devemos a homenagem do nosso affecto e da nossa devoção. Ficamos-lhe ligados para sempre, e a divida sagrada das nossas obrigações para com êle nunca se extingue.».

*

Discurso pronunciado pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da Soc. Martins Sarmento,
Minhas Senhoras e Senhores:

É esta a sétima vez que, como Presidente da Câmara Municipal, tenho a honra e o prazer de ocupar êste lugar.

O meu primeiro dever, que gostosamente cumpro, é saúdar, na pessoa de V. Ex.^a, a benemérita Sociedade Martins Sarmento, que, há tantos anos, vem prestando relevantes serviços à cultura vimaranense e nacional.

No primeiro número da «Revista de Guimarães», publicado em 1 de Janeiro de 1884, lê-se: «É realmente uma revista de Guimarães que nós fazemos, é pela sua prosperidade que nos dedicamos, são as suas condições de vitalidade que vamos estudar e documentar, é Guimarães que procuraremos fazer conhecida e estimada pelo resto do país.»

Quem compulsar essa Revista verifica, de um modo bem eloquente, que a Sociedade tem cumprido com brilho, com entusiasmo e com a maior dedicação, o programa assim traçado: Tem-se ocupado, durante tão largos anos, de todos os problemas que mais interessam ao concelho de Guimarães. Da sua história, das suas artes e indústrias e, de um modo especial, da sua instrução.

Ainda há pouco tempo a Sociedade Martins Sarmento e o seu douto Presidente, Sr. Major Mário Cardoso, deram o maior realce às Festas Centenárias de Portugal e às do 1.^o centenário do nascimento do sábio vimaranense Alberto Sampaio.

É por isso que a Câmara Municipal, no cumprimento de um dever imperioso, se tem colocado sempre, e em tôdas as conjecturas, ao lado desta Casa.

Deseja a Câmara, e já aqui o manifestei, ver concluída a parte nova dêste grande edificio.

V. Ex.^a, Sr. Presidente, meu companheiro, e dos mais distintos, na Câmara, sabe muito bem que a todos nos anima o desejo de contribuir o mais possível para o engrandecimento desta Instituição. Pêna é que os réditos municipais nos não permitam contribuir ainda mais para o seu progresso e desenvolvimento.

Meus Senhores :

Estávamos já habituados a ver na Presidência da Direcção desta Sociedade o ilustre vimaranense e distinto arqueólogo Sr. Major Mário Cardoso que, como V. Ex.^a acabou de salientar, e muito bem, deu continuidade à obra de Martins Sarmento.

Sinto profundamente, como sócio desta Casa, como vimaranense e como representante da Câmara, que Mário Cardoso não continue à frente da Direcção desta Sociedade. Deixou uma obra notável que jamais poderá esquecer. Honrou o seu nome e honrou brilhantemente esta Casa e com ela esta cidade.

Agradeço a V. Ex.^a, Sr. Presidente, muito comovidamente, as referencias que teve a bondade de fazer ao meu nome tão apagado.

Sr.^{as} Professoras e Srs. Professores :

Esta festa, sendo dedicada aos alunos das vossas escolas, é-vos também consagrada.

Vão ser premiadas as crianças que o Estado confiadamente vos entregou para educar.

Fazei por elas, que são o futuro de Portugal, mais e melhor. Ouvi Salazar : «Mais e melhor. Melhor, ainda melhor na cultura física, no cumprimento dos deveres, no amor da família, do trabalho e da terra, na consciência da utilidade e da responsabilidade pessoal, na disciplina e no dever patriótico».

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1942.

Com livros :

Abação (S. Cristóvão) — *Pôsto Escolar*, Maria da Conceição Henriques Mendes ; *Abação (S. Tomé)*, Antónia do Val e João Alves ; *Airão (S. João)* — *Pôsto Esc.*, Francisco Forte de Azevedo e Beatriz de Oliveira e Silva ; *Airão (Santa Maria)*, Isaias Dias Vieira e Rosa Machado ; *Aldão* — *Pôsto Esc.*, Luis Fernandes e Emília de Freitas ; *Atães* — *Pôsto Esc.*, Bento Rodrigues e Maria Alcinda Novais ; *Azurém*, Amadeu Ferreira e Maria de Jesus Oliveira ; *Balazar*, José Gonçalves Pereira Soares e Maria Olívia de Oliveira ; *Barco*, António José da Silva Ferreira Monteiro Fernandes e Conceição da Silva ; *Briteiros (Santo Estêvão)*, José Alves Martins Salgado e Maria Alzira de Matos Fernandes ; *Briteiros (Salvador)*, Francisco Oliveira e Emília Fernandes Lôbo ; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Francisco de Freitas e Maria Joaquina Vaz ;

Brito, Fernando da Silva e Ana da Silva Oliveira; *Caldas (S. João)*, Gabriel Antônio Carreira Lopes Guimarães e Joaquim Ferreira dos Santos; *Caldas (S. Miguel)*, João da Cunha Fortunato, José Maria Coutinho de Castro e Maria Adelina Lima Silva; *Idem — Pôsto Esc.*, Maria da Conceição Duarte Pereira; *Caldelas*, José Manuel Lourenço, José Custódio de Matos Freitas e Maria Teresa Lourenço; *Campelos*, Antônio Ferreira e Adelina de Matos; *Candoso (S. Martinho)*, David da Silva; *Idem — Pôsto Esc.*, Manuel Ribeiro e Maria da Conceição Pereira; *Conde*, Joaquim Alves e Rosa das Dores Faria Martins; *Costa*, Abílio Pereira da Rocha e Zeferino Freitas; *Idem — Pôsto Esc.*, Alberto Correia Sampaio e Felicidade Fernandes Pacheco; *Creixomil*, Manuel Joaquim Alves de Magalhães e Ana Pinheiro Fernandes; *Idem — Esc. do Sindicato Nac. de Cutelaria*, Antônio de Freitas Mendes e Amélia Maria de Oliveira; *Idem — Esc. Particular de S. José*, Joaquim Ribeiro da Silva Moura; *Donim*, Manuel Ferreira e Maria Teresa de Jesus Salgado; *Fermentões*, José Ferreira Mendes e Luísa de Freitas; *Figueiredo — Pôsto Esc.*, Domingos Pereira da Cunha e Fausta de Campos Almeida; *Gandarela — Pôsto Esc.*, Luciano Ribeiro e Maria da Glória Alves; *Gêmeos — Pôsto Esc.*, Maximino da Silva; *Gominhães — Pôsto Esc.*, Antônio de Oliveira; *Gonça*, Alberto Fonseca Araújo e Maria José Gonçalves Abreu; *Gondar*, José Augusto Machado Ribeiro Abreu e Rosa Lopes de Alneida; *Gondomar*, Maria Cândida de Campos Lima e Tarcísio da Silva Oliveira; *Guardizela*, Antônio Joaquim de Sousa Araújo e Maria Adelina Correia de Azevedo; *Infantas*, José Fernandes dos Santos Guimarães e Alzira Mendes Salgado; *Infiás*, Horácio Pereira e Eva Lopes Ferreira; *Idem — Pôsto Esc.*, Domingos Pereira Pedrosa e Maria da Conceição Caiola Alves; *Leitões*, Jaime Machado da Silva Gômes e Vicência Correia de Faria Peixoto; *Longos*, Antônio Ribeiro e Emília Rodrigues de Freitas; *Lordelo*, Domingos Teixeira e Maria Eduarda de Freitas Pedrosa Rodrigues Machado; *Mesão-Frto*, Belmiro Martins da Silva e Fernanda Fernandes Ribeiro Dias; *Moreira de Cónegos*, Alberto Alves Tôrres e Sofia Rosa da Conceição Monteiro; *Idem — Pôsto Esc.*, Rosa da Cunha Fernandes; *Nespereira*, Manuel da Cunha Faria e Maria da Conceição Salgado; *Paraíso — Pôsto Esc.*, Adão Pereira da Silva e Joana da Silva; *Pinheiro — Pôsto Esc.*, Adão Antônio Pereira e Maria Oliveira Costa; *Polveira*, Adérito da Cunha da Silva; *Ponte*, Joaquim da Silva e Maria da Conceição Marques; *Prazins — Pôsto Esc.*, Antônio de Freitas; *Rendufe — Pôsto Esc.*, Joaquim Ribeiro Martins e Maria de Lourdes Meira Leite; *Ronfe*, Madalena Ferreira da Costa; *Sande (S. Clemente)*, José Vaz Ferreira e Alice de Oliveira Salgado; *Sande (S. Lourenço)*, Jorge de Sousa Ferreira e Maria Helena Escobar de Campos Pereira; *Sande (S. Martinho)*, José Ribeiro Salgado e Maria de Oliveira Salgado; *Idem — Pôsto Esc.*, Porfírio de Oliveira Martinho; *Selho (S. Jorge)*, Camila Pereira, Maria Ludovina Marques Rodrigues Gonçalves, Virgílio Pereira e José Lucínio de Oliveira; *Selho (S. Lourenço)*, Edmundo Antônio Ribeiro Marques de Campos e Maria das Dores Saraiva Fernandes; *Serzedelo*, Joaquim Francisco e Maria Emília Teixeira Pinto da Costa; *Serzedo*, José Mendes e Maria Celeste Marinho da Silva; *Souto (Salvador)*, João Fernandes e Custódia da Silva; *Taboadelo — Pôsto Esc.*, Antônio Maria Lopes e Maria Joaquina Lopes; *S. Torcato*, João Guedes,

Vladimiro Manuel Marques Mendes Ribeiro, Ana Maria da Silva Oliveira e Soledade Lopes da Costa; *Vermil — Pôsto Esc.*, Maria Luísa Gômes Mesquita e José Martins Salazar; *Vizela (S. Faustino) — Posto Esc.*, José Magalhães da Costa Abreu; *Vizela (S. Paio)*, João Pedro Monteiro e Luzia Monteiro; *Escolas Centrais*, Maria José Baptista de Sousa Neves, Maria Odete Fernandes Lemos, Rosa da Silva, Genoveva Machado Ferreira, Maria das Dores Mendes Costa, Rosa de Jesus Castro, Maria Luísa Ferreira das Neves, Amélia da Conceição Teixeira, Marta Alves Machado, Mário Simões de Sousa Menezes, António Garcia Pereira, Simão da Costa Freitas, Rodrigo de Castro Gonçalves, António Augusto Duarte Xavier, Domingos Mendes, Fernando Teixeira da Silva Araújo, António Pereira de Lima e José Herlander da Silva Freitas; *Escola do Sagrado Coração de Jesus*, Maria José Simões de Sousa Menezes, Maria da Conceição Silva Lopes, Ana Cândida Gômes da Cunha Machado, José Maria Teixeira da Silva, António Cândido Fernandes Godinho e Fernando Florêncio Almada Azenha Martins da Rocha; *Idem — Curso Nocturno*, João Soares; *Escola Académica*, José Alberto de Oliveira Milhão e Domingos António Leite Freitas Fernandes; *Escolas de S. Francisco*, Maria Fernanda Teixeira Carneiro de Oliveira e Maria da Conceição Alves Guimarães; *Officinas de S. José*, Alvaro da Fonseca e António de Oliveira; *Col. de N.ª S.ª da Conceição*, Modesta Augusta Ribeiro de Castro; *Asilo de Santa Estefânia*, Maria Eldina de Abreu Andrade e Ana Almeida de Sousa; *Col. do Sagrado Coração de Maria*, Maria Fernanda da Silva Machado Teixeira.

Prémios pecuniários:

«Prémio D. Eulália Melo», distribuído à aluna Ana de Almeida de Sousa, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Tôrres Carneiro», ao aluno Joaquim Francisco, da esc. de Serzedelo; «Prémio Maria Emília», à aluna Emília Machado, da esc. de Candoso; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», à aluna Maria Helena Guimarães Folhadela Marques, da esc. de S. Jorge de Selho; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno Alvaro Coutinho Cortez Pedruco, da esc. das Oficinas de S. José; «Prémio Venâncio», ao aluno António Baptista Ribeiro Borges, da esc. de música das Oficinas de S. José; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos Eva Mendes de Almeida e José Fernandes, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Paulino Mendes e José Fernando Ribeiro de Sousa, da esc. Francisco dos Santos Guimarães, de Urgeses; «Prémio Teixeira de Abreu», ao aluno Vasco José da Silva Paredes, da esc. de S. Francisco; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos José Vieira Reis e Emília Pereira, da esc. de Brito; «Prémio Martins Sarmento», ao aluno Joaquim José de Oliveira Sampaio, da esc. de S. Jorge de Selho; «Prémio Gaspar Lopes Martins», aos alunos Joaquina Rosa Ribeiro e Manuel da Silva Vieira, da esc. de Mesão-Frio; «Prémio Zeferino Cardoso», ao aluno José Alves, da esc. de Pinheiro; «Prémio Dr. António Sardinha», à aluna Aida de Oliveira, do Liceu de Martins Sarmento; «Prémio João de Melo», ao aluno José Ferreira Guedes do Amaral, do Curso Comercial da Esc. Industrial de Francisco de Holanda; «Prémio Teixeira

de Aguiar» (reverteu este ano a favor da Caixa Escolar); «Prémio Oitavo Centenário da Fundação de Portugal», ao aluno Ramiro de Freitas Abreu, da aula de Debuxo da Esc. Industrial; «Prémio Simão Costa», conferido ao professor Félix Fernandes Marques, da esc. de Ronfe.

Sessão de 10 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que, devendo ser eleita em breve a nova Direcção da Sociedade, não queria afastar-se da actividade desta Casa sem dirigir aos seus colegas e leais camaradas num período de 10 anos algumas palavras de despedida que a sua consciência lhe impunha pronunciar e que desejava ficassem arquivadas na acta desta Sessão. Nestes termos se expressou o Sr. Presidente: «Meus Anigos e Caros Colegas na Direcção da Sociedade Martins Sarmento: Vamos deixar, deliberadamente, a gerência da Soc. M. S., após 10 anos de serviço ininterrupto. Dez anos constituem um momento fugidio na vida, mas são também uma boa parte da nossa efémera existência. Não é impunemente que se gastam dez anos ao serviço de uma Instituição (e devo lembrar-vos que foi a nossa Direcção aquela que mais tempo consecutivo se manteve ao serviço da Colectividade), sem que ela nos arrebate, para sempre, uma parcela dos nossos affectos mais íntimos, qualquer coisa de semelhante ao amor que nos prende a um ente querido, de quem um dia nos despedimos com saúde, e de quem nos afastámos para uma viagem demorada e distante. E, apesar de tudo, o encargo de bem servir esta Colectividade não é invejável. A primeira missão a cumprir, que, passado pouco tempo após a nossa eleição, logo nos surgiu, foi a celebração do Centenário de Martins Sarmento, a glorificação do Homem superior e sábio a quem a sua terra natal consagrou sempre uma dedicação carinhosa e sem limites, e os meios académicos nacionais e estrangeiros consideram um dos espíritos de Investigador mais brilhantes e esclarecidos da Cullen científica do fim do século XIX. Era, realmente, uma grande res-

ponsabilidade esta homenagem à memória do ínclito Vimararense! Se ela não atingisse a elevação, a grandeza espiritual e a sobriedade convenientes, em vez de um acto de transcendente exaltação, converter-se-ia numa manifestação deprimente para a memória impoluta do insigne estudioso que pretendíamos glorificar, e numa prova estrondosa da nossa incapacidade como dirigentes da Instituição. Felizmente, não sucedeu assim, e foi esta a nossa primeira vitória dentro desta Casa. Devemos com justiça acentuar que, para a ganharmos, muito concorreu o apoio material e moral de diversos Sócios e Amigos da Instituição, entre os quais cumpre destacar o digno Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. João Rocha dos Santos, que inteligentemente nos prestou o concurso económico do Município, o Dr. Eduardo de Almeida, o Dr. Mendes Correia, o Dr. Correia de Oliveira, o Artista Viana da Mota, e tantos outros que nos deram, nessa hora culminante, o auxílio da sua mentalidade superior. E assim, o Centenário de Martins Sarmento comemorou-se com elevação e prestígio para a Instituição que servimos, a ponto de merecer o incondicional aplauso de todos os sectores da opinião e da crítica imparcial, dos meios cultos nacionais e estrangeiros, da grande imprensa e até das instâncias oficiais, quasi sempre alheias a comemorações desta natureza. Isto nos deu alento para prosseguir e a certeza de que trilhávamos o bom caminho. Não pequena parte desse estímulo e incitamento cabe a uma auto-reacção salutar de energias combativas postas à prova, luta esta que constitue a própria essência do dinamismo da vida intelectual. Não me guia, ao recordar estes factos, gratos ao nosso amor próprio, qualquer vislumbre de vaidade pessoal, porque, graças a Deus, na ausência de outras virtudes, ninguém me tomará por um megalómano mental, antes me conhecem todos como um homem que proclama e confirma a exigüidade dos seus méritos; mas também não cultivo essa detestável hipocrisia, que, sob uma capa de modéstia e humildade exageradas, tantas vezes encobre um insensato orgulho sem limites. Falo em nome de todos nós, aqui hoje reunidos, porque ^{erram} sem o vosso concurso e o vosso apoio, ^{material e moral} nada seria possível realizar,

e certamente a nossa Direcção, perante as inevitáveis dificuldades e entraves que sempre surgem, estaria de ante-mão condenada a uma vida efémera e inútil. Na verdade, formámos, durante estes 10 anos, um bloco unido e forte, e estou convencido de que, com isso, demos a todos um saudável exemplo de espírito associativo, de harmonia dentro de uma orientação metódica, de boa norma de trabalho, de sensata conjugação de esforços. Não falo, portanto, evidentemente, no sentido individual, e por isso não julgo imodesto e inoportuno recordar hoje aqui, visto que *recordar é viver*, algumas das mais importantes realizações que, durante a nossa gerência, conseguimos levar a cabo: — Comemorámos ou colaborámos, com elevação e nobreza espiritual, nos Centenários de Gil Vicente, de Martins Sarmiento, de Moreira de Sá, de Alberto Sampaio; editaram-se publicações de incontestável valor cultural e de irreprensível apresentação gráfica, como foram a «Homenagem a Martins Sarmiento», os «Dispersos», o volume comemorativo dos Centenários de 1940, as «Cartas inéditas de Alberto Sampaio»; criámos uma série de relações de intercâmbio cultural e científico com numerosos centros universitários e académicos nacionais e estrangeiros, e continuámos o programa de conferências brilhantemente iniciado na gerência do Dr. Eduardo de Almeida; deu-se ordem científica aos Museus; criou-se uma secção de Arte; arrumaram-se as Bibliotecas; continuámos as obras do edifício da sede, há tantos anos suspensas, e das quais nem sequer existia uma planta geral; a conservação das ruínas da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso mereceu especiais cuidados, e nunca, após a morte de Sarmiento, se dedicou a estas notabilíssimas estações arqueológicas tão carinhosa atenção como nestes últimos anos; construímos a Casa do Guarda, que constituía uma velha aspiração do Sábio Investigador Vimaranesense. A par destas medidas de manifesto alcance espiritual que tanto prestigiaram a Instituição, não descuamos os interesses materiais da Colectividade, conseguindo economias de vulto, como a isenção total de contribuições, que representou para a Sociedade um embólso de cerca de 6 mil escudos anuais; introduzimos ordem na administração das propriedades, onde realizámos

importantes reparações; demos regularidade e método aos serviços, disciplina e respeito mútuo aos funcionários da Casa. Creio, pois, que afoitamente, de consciência tranqüila e coração alto, podemos lançar êste olhar retrospectivo à nossa gerência de 10 anos, sem receio de que nos acusem de rotineiros, desleixados ou desonestos, no desempenho da missão que nos impusemos. É certo que muito há ainda a realizar para que a Sociedade atinja, em todos os quadrantes da sua actividade, o desenvolvimento e perfeição a que lhe dá direito a vasta missão para que foi criada. E, todavia, o pouco ou muito que a Sociedade fica devendo à nossa boa-vontade, representa um somatório de manifesto esforço, de trabalho, de persistência, de canseiras, e até de bastantes contrariedades e decepções. O pouco ou muito que fizemos representa ainda uma orientação, um plano ordenado, uma directriz, sem a qual não há trabalho metódico, nem continuidade de acção. Não escondamos, portanto, o nosso esforço, induzidos por uma falsa noção de modéstia, ou por timidez, porque êle não nos desonra, nem amesquinha. Revelando, honestamente, o que fizemos, e que muitos ignoram, prestamos ainda um serviço à Colectividade, pois o público, que passa indiferente, desconhece, na maior parte das vezes, as realizações de interesse nacional e colectivo que se levam discretamente a cabo sem as habituais manifestações, espectaculosas e ruídas, ou sem os elogios de uma imprensa de compadrios e simpatias pessoais. Meus Amigos: Não tenho que agradecer-vos a colaboração que me haveis dado, nem vós o meu esforço próprio, porque todos trabalhámos pela mesma causa e para o mesmo fim, com idénticas obrigações e responsabilidades. Tenho, sim, que vos ser grato, e muito, pela confiança que, na orientação da Sociedade, sempre em mim depusesteis, e pelo ambiente de boa camaradagem com que todos me rodearam sempre, quer nas horas festivas e solenes da Casa, quer nos momentos (felizmente poucos) em que foi preciso unir fileiras e mostrar um forte espírito de coesão e de reacção contra injustiças e ataques absurdos. O meu maior desejo, pela lealdade e espírito de isenção com que, durante 10 anos consecutivos, esta Direcção serviu a Sociedade Martins Sarmiento, é

que a Obra que a nova Direcção vai realizar ofusque tudo quanto nós realizámos, e que foi apenas uma parcela mínima do auxílio que a Instituição tem a esperar dos seus associados, e estes têm o dever indeclinável de lhe prestar.» Ouvidas com natural emoção as palavras do Sr. Major Mário Cardoso, todos os Directores presentes manifestaram a sua mágoa pelo afastamento da pessoa do Sr. Presidente.

Sessão de 1 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

— Pelo Sr. Presidente foi lida uma carta que o Sr. Major Mário Cardoso enviou a esta Sociedade, a qual está redigida nos seguintes termos:

«Guimarães, 31 de Março de 1942. — Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, mt.^o digno Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmiento — Guimarães. — Considerando-se a actual Direcção da Sociedade Martins Sarmiento reconduzida nas suas funções para a gerência de 1942-43, e não me sendo possível continuar a fazer parte da mesma, rogo a V. Ex.^a dar conhecimento desta minha resolução na sessão de posse que amanhã terá lugar, a fim de ser chamado o Director suplente que me deva substituir. — De V. Ex.^a mt.^o at.^o e grato, *Mário Cardoso.*»

Em face de tão categórica resolução do Sr. Major Mário Cardoso, resolução que foi causa do maior desgosto por parte dos Directores presentes, foi resolvido officiar-se ao Sr. José Luís de Pina, digno Director substituto da actual Direcção, solicitando-lhe a aceitação do cargo de Director efectivo. Foi resolvido enviar ao Sr. Major Mário Cardoso o seguinte officio:

«Ex.^{mo} Sr. Major Mário de Vasconcelos Cardoso — Chaves. — Em reunião da Direcção foi presente a carta em que V. Ex.^a se demitia da Presidência desta Colectividade, cargo que muito honrou pela sua inteligência e decidida boa vontade. Lamentando sinceramente a resolução de V. Ex.^a e a sua ausência, que priva esta Sociedade da assiduidade dos seus inestimáveis serviços, esperamos contudo que, mesmo de longe, V. Ex.^a continuará a dispensar-lhe todo o apoio intelectual que durante longos anos carinhosamente lhe devotou.»

— Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha foi proposto um voto de profundo pesar pelo falecimento do Filho querido do ilustre colega da Direcção Sr. Alberto Vieira Braga. A este voto se associaram todos os Directores presentes.

— Foram distribuídos os cargos da Direcção, da seguinte forma:

Presidência e Biblioteca, o Sr. Dr. Augusto Cunha;
Vice-Presidência, Museus e Estações Arqueológicas, o Sr. José Luís de Pina;

1.º Secretário, o Sr. A. L. de Carvalho;

2.º Secretário, o Sr. Alberto Costa;

Tesoureiro, o Sr. Francisco Pereira Mendes;

Direcção da «Revista de Guimarães» e Administração das propriedades, o Sr. Alberto Vieira Braga;
Vogal, o Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

— Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha foi comunicado que a «Reale Accademia de Italia» oferecera à Biblioteca desta Sociedade um exemplar da magnífica obra intitulada «Relazioni storiche fra Italia e il Portogallo», tendo esta Sociedade agradecido e enviado em permuta as suas edições.

Sessão de 12 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Alberto Costa e Francisco Pereira Mendes.

— Resolvido convocar-se uma reunião da Assembléa Geral de Sócios da Sociedade a fim de ser submetida à sua aprovação uma proposta da Direcção para elevar à categoria de Sócio Honorário desta Colectividade o Sr. Major Mário Cardoso, prestando-se assim uma justa homenagem aos relevantes serviços que dispensou a esta Sociedade, durante 10 anos de assídua colaboração na Presidência da Direcção, e também aos seus trabalhos de alto valor e mérito científico publicados sôbre assuntos de carácter arqueológico, que tão grande renome lhe deram nos meios cultos do País e do estrangeiro.

— Foi tomado conhecimento da oferta de uma obra de arte para o Museu de Arte Contemporânea,

que por intermédio do Sr. Abel Cardoso o illustre Escultor Sr. Armando Mesquita se dignou enviar a esta Sociedade. Resolvido agradecer ao oferente.

— Resolveu a Direcção assinar um contrato com a Companhia Resineira, para a resinagem dos pinheiros das propriedades desta Colectividade.

Sessão de 25 de Junho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Dado andamento ao expediente, foi lida uma carta em que o Sr. Major Mário Cardoso agradece a homenagem que esta Sociedade lhe prestou, elevando-o à categoria de Sócio Honorário.

— Foi resolvido agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Monteiro a honra que S. Ex.^a deu a esta Instituição, proferindo no salão nobre, na noite de 17 do corrente, a sua magnífica conferência, intitulada: «Guimarães e o Noroeste da Península na Arte medieval da Portuária».

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.